

POR UMA FORMAÇÃO FÍSICA: UM PROGRAMA EDUCATIVO PARA LOBINHOS DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL (1986)¹

IURY GABRIEL AMORIM DE ARAÚJO

Mestre e Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, iurygabrielufrn@gmail.com;

¹ Pesquisa sob financiamento da CAPES.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar um programa educativo para o Ramo Lobinho publicado pela União dos Escoteiros do Brasil no ano de 1986, quando se comemorou os 70 anos da criação do respectivo Ramo. Para tanto me pautei na perspectiva da História Cultural inspirado nos escritos de Pesavento (2007). Metodologicamente me amparei na análise documental a partir dos pressupostos de Le Goff (1990). O respectivo programa educativo era composto pela indicação, por via institucional, de um conjunto de atividades diversificadas e de especialidades que deveriam ser realizadas pelos Grupos de Escoteiros à época filiados à UEB de forma a atender a construção de qualidades ou resolução de problemas relativos às crianças na faixa etária dos 7 aos 10 anos de idade. Compreendo ao final que este programa buscava reafirmar um modo considerado saudável e ideal de criança/lobinho preconizado pela UEB, formado através de atividades de caráter prático e/ou artesanal que contemplasse aspectos da formação física da criança. Ademais, aquelas indicações deveriam ser lembradas e reafirmadas naquela ocasião comemorativa.

Palavras-chave: História do escotismo, História da educação, Baden-Powell, Corpo, Educação extraescolar.

INTRODUÇÃO

No primeiro bimestre do ano de 1986 a União dos Escoteiros do Brasil (UEB) publicava a edição de número 94 do seu jornal intitulado *Sempre Alerta*. Tratava-se de um informativo oficial daquela instituição e, portanto, nele publicava notícias relacionadas ao Escotismo de nível nacional e internacional, as suas normas e os seus fundamentos. Naquela ocasião a UEB abria a publicação afirmando que o Escotismo era um

[...] Movimento Educacional para jovens, com a colaboração de adultos, voluntário, sem vínculos político-partidários, que valoriza a participação de pessoas de todas as origens sociais, raças, crenças, de acordo com o Propósito, os Princípios e o Método Escoteiro concebidos por Baden-Powell (*Sempre Alerta*, 1986, p.1)

Assim, disseminava uma autocompreensão institucional de perspectiva plural, deixando claro que a UEB, enquanto instituição oficial de orientação e fiscalização do Escotismo em território nacional² reconhecida por utilidade pública, agregaria jovens das mais diversas origens e crenças. Entretanto sem especificar sobre como se daria a sua permanência e sob que circunstâncias. Além disso, naquela publicação descrevia que seriam considerados jovens aqueles sujeitos entre as fixas etárias de 7 até 23 anos de idade, dentre rapazes e moças e ainda apresentava o que compreendia como seu propósito, princípios e método escoteiro (*Sempre Alerta*, 1986, p.1).

Na sequência apresentava o que denominava de *Ficha técnica nº 15* que apresentava o subtítulo: *Conhecendo o lobinho/a – II*. Isso indicava que ponderadamente estavam sendo publicadas normas e orientações para a prática do Escotismo para os jovens com faixa etária entre 7 e 11 anos de idade, estes eram denominados de Lobinhos. E foi sobre essa ficha técnica do ano de 1986 que, por sua vez, apresentava um programa educativo que compreendia atividades físicas, mentais e sociais que me detive neste estudo, dando ênfase ao primeiro aspecto elencado.

As origens do Ramo Lobinho, como era denominada a faixa etária de 7 até 11 anos de idade no Escotismo brasileiro, indicam à Inglaterra, marcado

2 Conforme Decreto Nº 5.497, de 23 de julho de 1928.

pela publicação do “*Guia do Lobinho*”³ no ano de 1916, de autoria do fundador do Movimento Escoteiro Robert Baden-Powell, tendo contado com a ajuda e experiência da chefe escoteira Vera Berclay. À época Berclay protagonizava a inserção de mulheres no Escotismo principalmente devido a necessidade de adultos para a manutenção das instituições escoteiras em virtude do desfalque de jovens e adultos do sexo masculino causado pelas convocações para a primeira guerra mundial (DOHMÉ, 1990).

A publicação do *The Wolf cub's handbook*, versão inglesa da obra, institucionalizava a possibilidade de jovens menores de 12 anos de ingressarem no Escotismo, o que antes era visto por muitos escoteiros como um problema, diante da dificuldade para a realização de atividades com jovens em meio a uma grande disparidade de faixas etárias (DOHMÉ, 1990). Em virtude disso, no ano de 1986 se comemorava os 70 anos de criação do *Lobismo/Ramo Lobinho*. Desse modo a UEB publicava uma série de fichas técnicas que apresentavam aspectos como histórias e cerimônias para os lobinhos, atividades escoteiras, literaturas, áreas de interesse de atividades, tradições, distintivos de lobinhos e, então, um modelo de programa.

Conforme a publicação no informativo a UEB definia como programa “o conjunto de atividades a nossa disposição tais como: etapas de classe ou estrela, especialidades, área de interesse, bivaques, excursões, acantonamentos etc” (*Sempre Alerta*, 1986, p.2). Dessa forma compreendi que aquele seria um dos muitos possíveis programas educativos que poderiam ser construídos diante de uma diversidade atividades que poderiam ser pensadas, organizadas e executadas. Percebi ainda que ganhava destaque principalmente as atividades compostas por jornadas ao ar livre, que fossem móveis, diferente das estáticas atividades que poderiam ser realizadas dentro dos muros de uma instituição educacional, como a escola, por exemplo.

Diante disso, foi possível reconhecer essas possibilidades de programas e instruções como um objeto de estudo para a História da Educação. Pois durante muitos anos aquelas normativas foram feitas e destinadas para orientar o desenvolvimento de atividades educativas para aqueles jovens filiados à UEB. Elas definiam não apenas as possibilidades de práticas que eram orientadas para as crianças/lobinhos da época, mas ao mesmo tempo fixavam orientações que os adultos voluntários deveriam seguir para

3 O título original era *The Wolf cub's handbook*, publicado por *The Boy Scouts Association e C. Arthur Pearson LTD*. Já a primeira edição brasileira foi publicada pela Federação Rio-grandense de Escoteiros no ano de 1943.

a concretização de prática escoteira nas unidades locais, quais fossem os Grupos de Escoteiros das diferentes cidades e regiões do Brasil.

Com isso, passei a pensar nessas publicações de caráter oficial da União dos Escoteiros do Brasil como uma etapa de um processo de normatização. Conforme apresentado por Michel Foucault (2006), a normatização se refere a criação e o estabelecimento de normas. Exemplo disso seriam as normas estipuladas pelos documentos oficiais da instituição escoteira de nível nacional, a UEB. Destarte, os normalizadores (FOUCAULT, 2006) seriam aqueles que, diante de uma norma já estabelecida, tentariam fazer todos obedecê-la. Neste segundo termo, se enquadrariam então os que teriam o comando das regiões escoteiras estaduais e os chefes escoteiros das unidades locais, sobre os quais o documento analisado não permite apreender, visto que não apresenta dados sobre sua execução.

No que se refere à produção bibliográfica em torno da temática do Ramo Lobinho no Brasil e seus programas educativos percebe-se que ainda há uma escassez, e parte dos trabalhos já publicados foram dedicados principalmente à literatura escoteira mais recente, utilizada no séc. XXI. É possível citar como exemplo o trabalho de Andressa Leandro (2018) no qual a autora apresenta, por meio de uma revisão de literatura, aspectos da socialização e educação da infância no Ramo Lobinho destacando os escritos de Baden-Powell e o programa educativo do ano de 2014 da UEB. E ainda o trabalho de Del Priori, Souza e Santos Júnior (2021) no qual analisaram as competências e habilidades apresentadas no programa educativo da UEB para o Ramo Lobinho do ano de 2016.

Neste trabalho me propus ao estudo de um programa educativo destinado ao Ramo Lobinho de um período anterior. Me dediquei ao objetivo de analisar o programa publicado no ano de 1986 pela UEB em seu informativo oficial *Sempre Alerta*. A composição do programa analisado estava organizada em três áreas, neste artigo me detive apenas a uma delas: a área física do desenvolvimento do lobinho. Apresentei assim, além da introdução e tópico metodológico, duas seções de resultados e discussões, uma delas dedicadas aos aspectos gerais apresentados no programa em tela. Tratou-se então de uma seção dedicada à análise dos aspectos apresentados pelo programa que se detém à área *física*, onde abordei quais eram os problemas e qualidades destacadas pela UEB naquela ocasião, bem como quais atividades sugeriria para superar os problemas e desenvolver qualidades/habilidades nas crianças. E na sequência me dediquei às especialidades destacadas no programa, mais especificamente me detive à análise de uma

mostra, qual seja o conjunto de atividades estipuladas para a conquista da especialidade de *Ciclista* por um lobinho.

Fundamentei-me nos escritos tecidos por Sandra Pesavento (2007) que explicou que os sujeitos criam lógicas de agir e de pensar, numa determinada época, e que representam e atribuem sentido ao mundo. Assim, parti da compreensão de que aquela instituição escoteira de nível nacional em suas práticas de definir regras e orientações para o Escotismo Nacional, principalmente fundamentadas nos ensinamentos de Baden-Powell, representavam e atribuíam sentidos ao modo de ser e de formar a criança de seu tempo. Mais especificamente àquelas denominadas de lobinhos, que posteriormente fariam a transição para o Ramo Escoteiro. A permanência do lobinho no Escotismo parecia ser interessante para as instituições escoteiras visto que eles já teriam se apropriado e socializado com a dinâmica dos Grupos de Escoteiros. Isso facilitaria a sua adaptação com os jovens de outra faixa etária e ao mesmo tempo elas “alimentariam” o efetivo do agrupamento para que ele não diminuísse, ajudando a garantir a permanência das tropas de escoteiros, que seria a faixa etária seguinte para a qual ele faria a transição.

Por fim foi possível considerar que o programa para o Ramo Lobinho publicado no ano de 1986 por meio do informativo *Sempre Alerta*, preconizava a formação física de uma criança/lobinho. Desejava-se que fossem responsáveis para com deus deveres, capazes de interagir socialmente, de traçar metas e objetivos e de serem fisicamente fortalecidas e resistentes. Mais que isso, a realização dessa pesquisa deixa ainda possibilidades para continuação da investigação sobre os programas de atividades educativas para o Ramo Lobinho da União dos Escoteiros do Brasil, como por exemplo a investigação sobre o como se dava, e se ocorria realmente, a realização/execução dessas normas com os lobinhos.

TRILHAS METODOLÓGICAS

Para a realização dessa pesquisa foi consultado e fotocopiado o jornal *Sempre Alerta*, encontrado no Museu dos Escoteiros do Alecrim, alocado na sede do 12º Grupo de Escoteiros Prof. Luís Soares, situado no bairro do Alecrim da cidade no Natal, no Estado do Rio Grande do Norte. Bem como foi consultada a literatura escoteira produzida no Brasil na época, tais como guias e manuais escoteiros. Além disso fez-se necessário o diálogo com autores que se dedicaram a estudar o Escotismo brasileiro, tais como Andressa

Leandro (2014) e Jorge Nascimento (2008), além dos escritos do próprio Baden-Powell e documentos oficiais da União dos Escoteiros do Brasil.

No que se refere ao documento analisado foi destacado e representado o quadro de atividades que compunham o programa de atividades da área física, descrevendo-se o mesmo texto impresso no jornal. Entretanto além de listar atividades, qualidades e problemas, o programa fazia menção à realização de especialidades, o que corresponde a outros subconjuntos de atividades dentro do programa total da União dos Escoteiros do Brasil. Nesse sentido foi selecionada uma amostra de especialidade concernente à área física para ser exemplificada na análise. A amostra foi escolhida seguindo o critério de que deveria ser a primeira listada dentre as especialidades citadas no conjunto de atividades, o que também correspondeu a uma especialidade já consolidadas dentre as orientações da UEB. Visto que ao longo dos anos outras especialidades poderiam ser criadas.

Para a análise documental me orientei a partir dos pressupostos de Le Goff (1990), considerei que o informativo oficial da UEB não fora qualquer documento produzido e deixado por mero acaso pelo passado. Mas sim que foi produzido como modo de ampliar e reforçar a publicação das orientações e normas escoteiras para o Ramo Lobinho no Brasil. Portanto partia do lugar de interesse institucional de fomentar o programa para que houvesse uma unissonância do programa educativo ao longo do território nacional. Ao mesmo tempo em que buscava compartilhar de forma traduzida as explicações de Baden-Powell para os chefes que seriam responsáveis pela aplicação do programa educativo.

Destarte é importante destacar que a publicação do documento por si só não garantia o alcance a todos os Grupos de Escoteiros vinculados à UEB, tampouco a efetivação do programa. Mas foi possível compreender quais e para que finalidade as atividades eram propostas. E uma vez guardada e preservada por uma unidade escoteira para a posterioridade, com intuito de preservar marcas e possíveis testemunhos do passado, aquele documento era possível de ser interpretado também como um monumento. Concomitantemente isso pode indicar ainda que aquele documento foi compartilhado apenas com as unidades representativas do escotismo, e não necessariamente distribuída para todos os membros e população. Inclusive devido a tiragem feita de apenas quatro mil exemplares, um quantitativo limitado.

A proposição de um cuidado físico: um programa da UEB para o Ramo Lobinho

Preparar fisicamente a infância demonstrava ser um objetivo direto do programa educativo apresentado pela União dos Escoteiros do Brasil. O propósito escoteiro exposto pela UEB através de seus documentos oficiais deixava claro que o desenvolvimento das potencialidades físicas estava em voga (P.O.R, 1986). Isso demonstrava que aquela instituição ainda seguia de forma bastante próxima os preceitos estipulados por Baden-Powell, que já no livro Escotismo para rapazes apresentava que a formação física era fundamental para o desenvolvimento do jovem. Tal formação a partir de Baden-Powell (2017) se demonstrava benéfica à medida em que os jovens pudessem executar as diversas atividades que lhes exigiam energia e vigor físico.

Diante disso vejamos então um modelo de programa proposto pela UEB dedicado aos lobinhos, qual fossem as crianças com idade entre 7 e 10 anos.

Quadro 1. Área Física

PROBLEMAS OU QUALIDADES	ATIVIDADES	ESPECIALIDADES
1. Falta de Coordenação motora e psico-coordenação.	Jogos, trabalhos manuais, pistas, danças.	Ciclista, Nadador, Atleta, Desportista.
2. Subdesenvolvimento físico.	Noções de higiene e alimentação, jogos.	
3. Resistência.	Jogos e Esportes.	
4. Velocidade.	Jogos e Esportes	
5. Habilidades Manuais.	Trab. Manuais	Músico, Artista, Artesão.
6. Sentidos	Jogos – Pista de Observação. dramatização	Guia Mateiro, latista, Músico, Fotógrafo, Guia Turístico.

Fonte: *Sempre Alerta* (UEB, 1986, p.2).

O programa ora apresentado pela UEB no ano de 1986 para o Ramo Lobinho estava dividido em três quadros, o primeiro deles, representado acima, se dedicou às atividades de cunho físico. Por sua vez estava subdividido em 3 partes. A primeira parte se dedicava a listar problemas a serem

combatidos naquela faixa etária ou qualidades que deveriam ser cultivadas nos corpos infantis.

O primeiro aspecto suscitado foi o da coordenação, ela era classificada em motora e psicológica. A sua carência era considerada um problema, tal como o chamado subdesenvolvimento físico, esse último sendo o segundo aspecto na lista de problemas e qualidades do programa. O que indica que o lobinho deveria ser preparado para saber organizar suas ideias e emoções ao mesmo tempo em que deveria ser treinado para fazer do seu corpo fisicamente preparado para desenvolver as atividades sem cair, tombar ou cometer quaisquer desfalques devido a carência de coordenação. O lobinho era previsto para ser ágil e ter seus movimentos livres de desvios e imperfeições físicas. O que faz lembrar que as práticas escoteiras deveriam “[...] acentuar a importância da força física para o corpo. Mente forte e representava a moral, corpo vigoroso, a saúde” (SOARES JÚNIOR, 2019, p. 164).

Na sequência apresentava um conjunto de aspectos que consideravam como qualidades físicas que os lobinhos deveriam alcançar. Essas eram: ter resistência, velocidade, habilidades manuais e os sentidos aguçados. Compreendi assim que era tarefa do Escotismo preparar aquelas crianças para serem fisicamente fortes e vigorosas, ter seus músculos tonificados e prontos para realizarem uma boa ação, como previa a Promessa do Lobinho⁴ (UEB, 1986). Com isso poderiam realizar as diferentes tarefas de forma ágil, com destreza manual e precisão. Assim, estariam prontos também para produzir suas engenhocas de acampamento, o que significaria maior conforto e demonstração de aptidão à prática do Escotismo diante dos demais escoteiros.

Além disso, era também recomendado que fossem instigados a exercitar o seu olfato, audição, tato e paladar. Torná-los aguçados para experienciar o que a vida poderia lhes proporcionar era algo que demonstrava ser de interesse na formação do lobinho. Assim ele estaria preparado, com um corpo inteiramente apto para desenvolver as atividades que lhe fossem demandadas dentro e fora do escotismo, se destacando frente às crianças que não tinham a oportunidade de se exercitar-se das diversas formas, como os lobinhos poderiam através das atividades escoteiras. Não se desejava uma

4 A promessa configura-se no Escotismo como uma espécie de “juramento” e também como uma cerimônia que expressa o ingresso oficial no Movimento Escoteiro. Através dela os jovens demonstram a sua aceitação ao cumprimento do código de conduta dos Escoteiros/Lobinhos.

criança “incompleta” fisicamente, ele deveria ser estimulado a desenvolver uma variedade habilidades corporais com o uso dos diferentes órgãos dos sentidos, para que assim também pudesse explorar melhor o mundo. Aliás, como preconizava a *Lei do Lobinho*: “o lobinho abre os olhos e os ouvidos” (UEB, 1986). Esse tornava-se um exemplo de como as práticas do escotismo eram marcadas por características do que se passou a ser chamada de escola ativa, uma perspectiva de educação onde a criança deveria ser incentivada a experimentar o ambiente, a explorá-lo através dos seus sentidos e do aprender fazendo (NASCIMENTO, 2008).

Ao observar esses elementos todos à ótica do *Manual do Lobinho* foi possível compreender que a UEB propunha programas que se aproximavam das orientações de Baden-Powell. Este afirmou que o desenvolvimento físico representava um princípio da formação do lobinho que, por sua vez, deveria ser alegre e repleto de energia. Na sua visão a criança deveria estar pronta para “trepar, subir na corda, pular num pé só, salto em altura ou extensão, pular corda, peteca, atirar a bola, cambalhota, corridas de revezamento de todos os tipos” (BADEN-POWELL, 1985 p. 141). Assim se previa a formação física para que a criança vivesse intensamente suas atividades, principalmente ao ar livre, pois considerava que isso proporcionaria benefícios ao seu corpo e à sua mente, afastando-as dos vícios que a cidade poderia lhes apresentar.

A UEB, no seu programa publicado no ano de 1986, representava tais atividades indicando que realizassem com os lobinhos jogos e esportes, trabalhos manuais, práticas de campo como seguir pistas, fazer observações dentre outros. A dança figurava ainda como uma atividade que favorecia o desenvolvimento físico, e que também estaria associada ao método indicado por Baden-Powell (1985) por se caracterizar como uma atividade que traria prazer e liberdade ao corpo da criança, como apresentado por meio das histórias dos “povos livres”⁵ na qual se inspirava a literatura destinada aos lobinhos.

Deu-se importante ainda frisar que à época o Brasil já não vivia mais em plena ditadura militar, contexto que fez com que a prática do escotismo fosse vislumbrada e apropriada nas décadas de 1970-1980 pelo Estado como forma de preparar civicamente e fisicamente a infância em nome da devoção à pátria, como exemplificam Leandro e Nascimento (2015). Desse

5 Refere-se na obra escoteira a personagens da história de Mogli, o menino lobo, obra que inspirou a construção do *Manual do Lobinho* no ano de 1916.

modo ficava perceptível que a permanência da recomendação de atividades físicas caracterizava-se como uma marca identitária do Escotismo desde a sua origem, e no Brasil tal marca perpassou os diferentes períodos políticos.

Observando o programa de atividades físicas do programa é possível identificar que a preocupação com a higiene também era um elemento importante para o desenvolvimento da criança. Logo cuidar do corpo representava também cuidar da saúde, demonstrava que era preciso livrar o corpo das moléstias e impurezas que poderiam acometer o lobinho. Ademais a própria *Lei do Lobinho*, a qual ele deveria prometer cumprir na sua cerimônia de promessa, afirmava que o lobinho deveria estar sempre limpo e alegre (UEB, 1986). Havia então uma constante preocupação para que as crianças nos diferentes momentos da sua estadia no Ramo Lobinho se preocupassem em cuidar da limpeza do seu corpo, do seu asseio, do cuidado para evitar doenças. E uma forma de observação dessa higiene poderia ser feita através do próprio uniforme do jovem, elemento que também serviria para manutenção da sua vigilância (LEANDRO, 2014).

Mas esses eram um conjunto que davam um panorama geral do que a UEB demonstrava que entendia naquele programa como qualidades e problemas relacionados ao aspecto físico na formação dos lobinhos. Além de sugerir possibilidades de caráter geral, indicava ainda para a realização das chamadas *especialidades*, sobre as quais me detive a seguir.

As especialidade para os Lobinhos e o desenvolvimento físico

Para o Movimento Escoteiro uma especialidade se caracterizava pela realização de um conjunto de provas sobre determinado tema/conhecimento específico/especial, que poderia ocorrer ainda de forma coletiva. Seria então mais uma conquista alcançada pelo jovem, dentre as muitas possibilidades previstas nos programas destinadas à faixa etária. Tal conquista seria então representada pela utilização de um distintivo respectivo a cada especialidade conquistada.

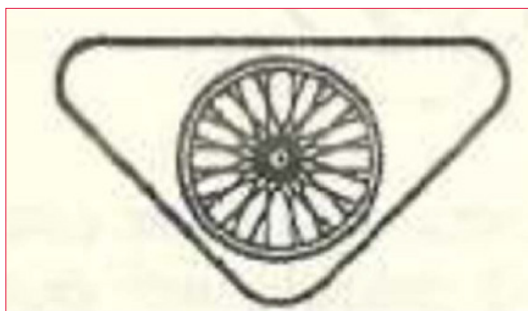
Os distintivos de Especialidades tinham

“[...] forma triangular com bordas arredondadas com 25mm de base por 15 mm de altura, vértice para baixo, com o desenho correspondente a cada especialidade bordado em pano de cor distinto para cada grupo de especialidades e usada na

manga direita, entre o ombro e o cotovelo, em série horizontais de 3 distintivos cada uma” (P.O.R./UEB, 1971⁶).

A utilização de um distintivo de especialidade, ou de mais de um, demonstrava o interesse e esforço do lobinho para com seu próprio desenvolvimento. Marcava, além das possibilidades que ele poderia ter no Escotismo, que ele era esperto e estava se preparando para o mundo, aumentando e diversificando as suas habilidades específicas/especiais. Por sua vez, o distintivo demonstrava simbolicamente qual era a habilidade em que ele seria um “especialista”, ou seja, tivesse conhecimento teórico e prático provados. Apresento a seguir o exemplo do distintivo da especialidade de Ciclista:

Figura 1: Distintivo da especialidade Ciclista



Fonte: *Guia do Lobinho* (1968, p.55).

O distintivo apresentado acima referente à especialidade Ciclista. Estava representado no *Guia do Lobinho* para ilustrar qual era o “símbolo” que a criança iria portar na manga do lado direito do seu uniforme. Ao centro ilustrava-se a imagem de um pneu de bicicleta, a marca legitimadora do ciclista no *hall* de especialidade dos lobinhos da UEB. O uso do distintivo simbolizava que seu portador tinha sido avaliado sobre um conjunto de provas de ciclismo e obteve o status de aprovado, homologado por um examinador designado pelo seu “Akela” (chefe de lobinhos).

6 Embora no ano de 1986 tenha sido publicado um P.O.R. é importante explicar que este não tratava de todos os elementos normativos da UEB. A versão publicada no ano de 1986 tratava-se de um adendo, ou seja, apenas das alterações realizadas entre a publicação dos documentos. No que se refere às especialidades não foram percebidas modificações, portanto permaneciam sendo utilizadas as orientações do P.O.R do ano de 1971.

As especialidades relacionadas à área física do desenvolvimento do lobinho listadas no programa apresentado pela UEB no ano de 1986 estavam organizadas em três blocos. Eram em um primeiro bloco: Ciclista, Nadador, Atleta, Desportista. No segundo bloco: Músico, Artista, Artesão. E no terceiro bloco: Guia Mateiro, Iatista, Músico, Fotógrafo, Guia Turístico. Partiu então do pressuposto por Sandra Pesavento (2007) que os sujeitos buscam conferir sentido ao mundo, e que deixam suas marcas nos documentos que produzem sobre seu tempo. Assim a análise de um programa ou de uma especialidade pode demonstrar um conjunto de sentidos individuais e coletivos que a UEB buscava incutir nas crianças ao propor tais conjuntos de provas. Foi necessário considerar que não se tratava apenas da proposição de desafios às crianças, mas que por meio delas poderiam se perceber intenções educacionais.

Para melhor compreender do que se tratavam essas especialidades e que atividades propunham aos lobinhos apresentei na sequência uma amostra selecionada a partir do programa ora em discussão. As especialidades aglomeravam um conjunto de provas, algumas delas eram mais extensas outras mais curtas. Vejamos então sobre a primeira a especialidade sugerida no programa em discussão, a de Ciclista. Esta estava também apresentada no *Guia do Lobinho* (1968), documento que melhor ilustrava aos jovens sobre a especialidade e que teve suas informações reproduzidas, apenas em texto, no P.O.R. do ano de 1971:

Ciclista

- 1- Possuir ou ter a possibilidade de usar, quando necessário, uma bicicleta de tamanho apropriado.
- 2- Saber montar e desmontar pelos dois lados.
- 3- Saber conservar a bicicleta em boas condições de uso.
- 4- Conhecer as principais regras de segurança de trânsito.
- 5- Fazer um percurso determinado, por vias de tráfego de veículos e pedestres, normais na região, sob observação de outra pessoa que viajará noutro veículo verificado seu conhecimento prático de regras de segurança no trânsito. (*GUIA DO LOBINHO*, 1968, p.55-56).

A respectiva especialidade era composta por 5 provas que aumentavam gradativamente o seu grau de dificuldade. Iniciava por incentivar a utilização de objetos de porte adequado para a idade e tamanho dos lobinhos. O que demonstra uma preocupação para com o respeito aos limites e

especificidades físicas das crianças. Indicava-se evitar a utilização de instrumentos de grandes dimensões/tamanho adulto e que, conseqüentemente, proporcionariam dificuldades para sua utilização.

Foi possível interpretar que, por sua vez, o uso de objetos não adequados para o corpo infantil se tornaria perigoso ao corpo do lobinho e poderia causar lesões físicas, devido a possíveis acidentes e constância de posturas inadequadas. Assim não era recomendado. Levando em consideração o Escotismo enquanto uma pedagogia, foi interessante também perceber no programa que esse propunha uma educação que colocava a criança no papel central da ação respeitando as características fundamentais da natureza infantil (NASCIMENTO, 2008). Ao mesmo tempo o requisito abria a possibilidade da conquista da especialidade mesmo para aqueles que não tivessem condições financeiras de possuir uma bicicleta própria, visto que poderiam tomar emprestado para prosseguir com o cumprimento das provas. Incitava assim sobre a solidariedade no compartilhamento de objetos para ajudar o próximo.

Na segunda prova solicitava-se que o lobinho demonstrasse a habilidade manual de montar e desmontar uma bicicleta, tanto pelo lado esquerdo, quanto pelo lado direito. Ou seja, apresentava dois níveis distintos de dificuldade dentro da mesma prova. Assim tanto os lobinhos destros, quanto os canhotos, teriam um grau de dificuldade maior em algum momento da prova. Tal item incentivava a criança a treinar sua habilidade psicomotora para que não houvesse dificuldades na realização de tal atividade manual. Também indicava que ele deveria estar pronto para demonstrar seus conhecimentos práticos em qualquer situação, independente do espaço que tivesse ao seu dispor. Como, por exemplo, para a realização da montagem ou desmontagem do equipamento principal da prática ciclística.

Além disso era importante que a criança demonstrasse desde cedo o zelo e responsabilidade para com seus equipamentos, o que mais tarde poderia ser transferido para tudo que tivesse sob sua responsabilidade. Seus materiais escolares, sua casa, enfim seus bens. Portanto a terceira prova requeria que o lobinho demonstrasse as formas de conservação de uma bicicleta, de modo a deixá-la sempre em boas condições para a prática ciclística.

Nessas atividades de manutenção e montagem do equipamento as provas se aproximavam de diferentes aspectos gerais já suscitados na parte inicial do programa, quando sugeria, por exemplo, trabalhos manuais e o aprimoramento da coordenação. Mostrando assim que o desenvolvimento físico era um elemento que se alcançava através de atividades que alinhassem

a sua energia física à sua criatividade, como sugerido pelo Baden-Powell (NASCIMENTO, 2008; BADEN-POWELL, 2017).

Naquela mesma especialidade o lobinho era convidado a demonstrar que conhecia os limites da vida social e que respeitava as normas e os mais velhos. Para conquistar a especialidade de ciclista ele deveria provar que conhecia as regras de trânsito, visto que elas seriam necessárias para que ele praticasse o ciclismo, ou mesmo que utilizasse uma bicicleta com segurança ao andar pelas ruas e estradas.

Na sequência solicitava-se que ele pusesse à prova todos aqueles conhecimentos prévios vistos pela UEB como necessários ao ciclismo. Ele deveria realizar um percurso utilizando o equipamento e as normas de segurança ao mesmo tempo em que deveria demonstrar conhecer os arredores da sua casa, sede do seu grupo, da cidade em que residia. Pois um bom lobinho ciclista era aquele que reconhecesse as rotas importantes de uso coletivo, e nesse percurso deveria se comportar como exemplo perante as outras crianças. Por isso estaria acompanhada por um adulto examinador, para que fosse observado o seu comportamento durante o cumprimento do percurso. O que demonstrava que o Escotismo propunha atividades que relacionavam de forma prática as necessidades da criança nos diversos círculos de sua vida cotidiana, esse seria um modo de torná-la mais ativa socialmente e um modo de alargar o seu espírito juvenil (NASCIMENTO, 2008).

No que se refere aos programas de atividades, em especial às especialidades, foi importante considerar que se tratava de proposições, além de ser um conjunto de normas comuns, nacionais, que deliberavam sobre a conquistas dos lobinhos através da realização de provas de caráter teórico-prático. Elas eram produzidas por aqueles que detinham o poder institucional (LE GOFF, 1990), mais especificamente o órgão central daquela instituição escoteira nacional: a UEB. Não significa que todos os chefes de lobinhos concordavam com aquela proposição, tampouco que a seguiam indiscriminadamente.

A realização das etapas de uma especialidade poderia ainda ser flexibilizada pelos chefes, embora não conste na documentação da época essa recomendação explícita. Assim, percebe-se então a possibilidade de uma estratégia de resistência diante da tática normalizadora estabelecida através do documento (FOUCAULT, 2014). Bem como é possível pensar que não necessariamente o lobinho na sua vida cotidiana fosse seguir arrisca todo aquele protocolo obedecido para a conquista da especialidade, embora essa

demonstrasse ser uma intenção do programa, mas que por sua vez era apresentado sem prever possíveis burlas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Equilibrado moralmente e fisicamente, resistente, cheio de energia, solidário, organizado, com destreza manual, criativo e pronto para experimentar a natureza eram habilidades desejadas ao lobinho pela União dos Escoteiros do Brasil. Estavam assim manifestadas no programa de atividades físicas publicado no ano de 1986 através do seu informativo oficial *Sempre Alerta*. A respectiva publicação de teor comemorativo instigava os chefes de lobinhos/akelás a realizar tais tarefas no decorrer do ano, incentivava e lembrava que existiam atividades pré-elaboradas que tinham finalidade de aperfeiçoar a infância e superar ou evitar problemas daquela faixa etária. Demonstrava fundamentar-se nas propostas do fundador do Escotismo, Robert Baden-Powell, traduzindo alguns de seus ensinamentos na própria indicação de atividades. Tais atividades, por sua vez seguiam gradativos graus de dificuldade, ao mesmo tempo em que tentava considerar algumas especificidades dos corpos infantis.

No que se refere às especialidades, elas estavam sendo repetidas em diferentes documentos e guias oficiais daquela instituição escoteira. O que demonstra a intenção de reafirmar a necessidade da realização daquelas tarefas previamente estabelecidas para formar lobinhos com características comuns, desenvolvidos fisicamente, espertos e enérgicos, capazes de realizar uma diversidade de atividades dentro e fora do ambiente urbano. Tal ano festivo de comemoração aniversário de 70 anos do Ramo Lobinho demonstrou ser ainda uma ocasião importante para ofertar mais uma possibilidade de disseminação dessas ideias às regiões estaduais e grupos de escoteiros, um modo de lembrá-los para a realização de tais atividades escoteiras.

Destarte a realização desta pesquisa sinaliza para um leque de novas possibilidades de estudos acerca dos guias e manuais escoteiros e suas intenções, seus sentidos e objetivos normativos. Até os dias atuais o Ramo Lobinho é intensamente propagado pela UEB em todas as regiões do Brasil, tendo alcançado mais de 100 anos de fundação e realização. O que demonstra um potencial objeto de estudo para a história da educação brasileira.

REFERÊNCIAS

Fontes

LIMA, Carlos de Gusmão de Oliveira. **Guia do Lobinho**. Rio de Janeiro: Editora Escoteira/ UEB, 1968.

UEB, União dos Escoteiros do Brasil. **Princípios Organização e Regras**. São Paulo: Região de São Paulo/UEB, 1971.

UEB, União dos Escoteiros do Brasil. **Princípios Organização e Regras**. São Paulo: Região de São Paulo/UEB, 1986.

UEB, União dos Escoteiros do Brasil. **Sempre Alerta**. São Paulo: Região de São Paulo/UEB, 1986.

Bibliografia

BADEN-POWELL, of Gilwell Lord. **Escotismo para rapazes**: um manual de instrução em boa cidadania por meio das artes mateiras - Edição da Fraternidade Mundial. Curitiba: Escritório Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, 2017.

BADEN-POWELL, Robert. **Manual do Lobinho**. Rio Grande do Sul: Região do Rio Grande do Sul/UEB, 1985.

DOHME, Vania. **História do Ramo Lobinho**. Brasília, 20 jun. 2016. Disponível em: <https://escoteirosdf.org.br/2016/06/20/historia-do-ramo-lobinho/>. Acesso em: 1 out. 2021.

DEL PRIORE, P.; SOUZA, S. J. S. de; SANTOS JUNIOR, V. D. S. Competências e habilidades do Movimento Escoteiro, no ramo lobinho, retratados nas árvores de conhecimento de Pierre Lévy e Michel Authier. **Revista Eniac Pesquisa**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 83–104, 2021. DOI: 10.22567/rep.v10i1.754. Disponível em: <https://ojs.eniac.com.br/index.php/EniacPesquisa/article/view/754>. Acesso em: 13 out. 2021.

FOUCAULT, Michel. **Os anormais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LEANDRO, Andressa Barbosa de Farias. “**Do Melhor Possível ao Sempre Alerta**”: Disciplinando corpos e construindo identidades no Escotismo em Campina Grande-PB (1980-1990). Dissertação (Mestrado em História) PPGH, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB, 2014.

LEANDRO, Andressa Barbosa de Farias. Educando desde a mais tenra idade: a educação e socialização da infância no ramo lobinho. **Anais V CEDUCE...** Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/42470>. Acesso em: 1 out. 2021.

LEANDRO, Andressa Barbosa de Farias; NASCIMENTO, Regina Coelli Gomes. Escotismo, educação e civismo: a propagação dos ideais de Baden-Powell em Campina Grande-PB. **Rev. Humanidades**, Fortaleza, v. 30, n. 2, p. 333-346, jul./dez. 2021

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Trad. Bernardo Leitão et al. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios).

PESAVENTO, S.J. Sensibilidades: escrita e leitura da alma. In: PESAVENTO, Sandra Jatahy; LANGUE, Frédérique. (Org.). **Sensibilidades na história**: memórias singulares e identidades sociais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

SOARES JUNIOR, Azemar dos Santos. **Phisicamente Vigorosos**: medicalização escolar e modelação de corpos na Paraíba (1913-1942). São Paulo: e-manuscrito, 2019.